

SÍNDROME DE BURNOUT EM RESIDENTES DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Saúde mental; Internato e residência; Esgotamento profissional; Qualidade de vida

Introdução

O termo burnout deriva da língua inglesa, e pode ser descrito como, “queimar até o fim”, atualmente é utilizado para se referir a um tipo de sofrimento psicossocial, que pode estar relacionado a atividades laborais, pela exaustão física e sofrimento mental, causando uma insatisfação profissional. As Residências Multiprofissionais em Saúde, regulamentadas pela lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, constitui uma pós-graduação, classificada como lato sensu, com ênfase em educação em serviço, é destinada a diversas categorias da área da saúde. Diante disto, este estudo tem como objetivo descrever com base na literatura científica, a associação entre a residência em saúde e a piora da saúde mental dos residentes.

Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio de buscas nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), incluindo publicações a partir de 2021, relacionadas ao tema.

Resultados / Discussão

A literatura demonstra que a rotina dos residentes é marcada por elevada carga horária, intensa demanda assistencial e pedagógica, responsabilidade na tomada de decisões e contato constante com situações de sofrimento humano, fatores que favorecem o desgaste físico e mental. Além disso, a estrutura física dos serviços e a disponibilidade de insumos influenciam diretamente o bem-estar desses profissionais. A síndrome de burnout foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como fenômeno ocupacional na Classificação Internacional de Doenças (CID-11), e, após a pandemia de COVID-19, observou-se aumento da incidência de casos e do interesse científico sobre o tema. Estudos recentes demonstram prevalência superior a 80% em alguns programas de residência multiprofissional. Os profissionais de enfermagem apresentam maior vulnerabilidade devido à assistência direta e contínua aos pacientes, resultando em maior exposição aos fatores estressores. Entre os fatores associados destacam-se o agravamento dos sintomas ao longo da residência, a ausência de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental, a insuficiência de ações preventivas e a cultura de violência moral, caracterizada por humilhações, comentários depreciativos e ridicularizações praticados por preceptores ou residentes mais experientes. A literatura também evidencia maior suscetibilidade entre mulheres, especialmente em razão da predominância feminina nas residências, da dupla jornada de trabalho e das desigualdades de gênero ainda presentes no contexto laboral.

Considerações Finais

Conclui-se que a residência em saúde é um fator importante associado ao desenvolvimento da síndrome de burnout, em virtude das elevadas demandas assistenciais e também acadêmicas, inerentes ao processo de formação profissional. Diante deste contexto, torna-se fundamental que as instituições de ensino e os serviços de saúde implementem ações de prevenção, promoção da saúde mental e acompanhamento psicossocial, visando reduzir os fatores de risco e proporcionar um ambiente de formação mais saudável e seguro para os residentes.

Referência Bibliográfica

FLOR, Taina Brito Menêzes; CIRILO, Edemberg Teixeira; LIMA, Rafael Rodolfo Tomaz de; SOUZA, Pedro Henrique Sette de; NORO, Luiz Roberto Augusto. Formação na Residência Multiprofissional em Atenção Básica: Revisão sistemática da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n.3, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n3/921-936/#>. Acesso em: 25 de junho de 2026. COSTA, José Augusto; FASANELLA, Nicoli Abrão; SCHIMITZ, Beatriz Mendonça; SIQUEIRA, Patrick Cavalcanti. Síndrome de Burnout: Uma análise da saúde mental dos residentes médicos de um hospital escola. *Revista B*